

Muito além do **glamour** do Oscar

No ar em novela na tevê aberta e ainda recebendo os louros da fama por melodrama da Netflix, o ator Felipe Abib fala da instabilidade da carreira que abraçou

POR PATRICK SELVATTI

Diferentemente do que se imagina, um ator que faz sucesso em televisão ou no cinema nem sempre leva uma vida de luxo e conforto. O ator Felipe Abib — que bombou mundialmente no ano passado por seu papel como Oscar em **Pedaco de mim**, produção dramática brasileira da Netflix, e integra o elenco de *Garota do momento*, novela das 18h da Globo — vive nos Estados Unidos com a família há sete anos, mas não necessariamente cercado pelo glamour das grandes estrelas de Hollywood. No Havaí, quando não está atuando, o brasileiro de 42 anos complementa sua renda com trabalhos variados, incluindo o de garçom.

“Eu gosto de trabalhar e não posso esperar apenas pelas oportunidades como ator. Além disso, minha família mora lá, então, não posso ficar vindo ao Brasil o tempo todo”, explica o carioca, que foi chamado às pressas para o atual trabalho e, desta vez, veio sozinho para o Brasil. Ele explica que não havia qualquer conversa com a Globo e, de repente, recebeu a ligação com o convite, faltando poucos dias para o início das gravações. Com problemas de saúde, o ator inicialmente escalado, Pablo Sanábio, teve de abrir mão do personagem. “Tive muito pouco tempo para organizar minha vida e me preparar para esse trabalho, que é um presente para qualquer ator.”

Na trama de Alessandra Poggi, Abib interpreta Nelson, um homem machista que maltrata sua mulher, Anita (Maria Flor). “Ele é o retrato de um modelo que se instalou na época, nos anos 1950, onde o homem pode fazer o que quiser. É um machismo narcisista, por se tratar de um contexto de época, poderia ser visto apenas como uma representação daquele tempo,



Beatriz Dany/Globo

mas muitos homens foram educados assim. A gente não evoluiu nisso, apenas ficou mais gritante”, argumenta o ator.

Felipe também fala sobre a sua experiência em trabalhar em produções de época e como é diferente de trabalhar em séries para o streaming. “Muito se fala do enfraquecimento das novelas, mas elas ainda são um grande produto. Para o elenco, além do desenvolvimento artístico, é uma garantia de bom pagamento e plano de saúde ao longo de quase um ano de trabalho. E a resposta do público é intensa e instantânea, seja nas ruas, seja nas redes sociais.”

Vulnerabilidade do ofício

Felipe Abib trocou a medicina veterinária pela atuação, mas, agora, reflete sobre a importância de ter um plano financeiro sólido como ator. “Atuar me faz feliz, mas não é confortável. É uma profissão instável e vulnerável. Tenho pensado em estratégias para levar uma vida digna. É preciso ter muito planejamento, pois vivo de momentos

em que aparecem papéis incríveis e outros em que fico muito tempo sem trabalhar”, desabafa.

Felipe estreou na tevê no grande sucesso *Avenida Brasil*, em 2012. Na sequência, ainda participou de *Geração Brasil* (2014) e *Quanto mais vida, melhor!* (2021). Mais recentemente, participou do primeiro folhetim nacional da Netflix, o melodrama de 17 episódios *Pedaco de mim*, trabalho pelo qual foi reconhecido nas ruas de Los Angeles e recebeu mensagens de fãs dos mais diversos países, como Armênia, Albânia, Chile e Espanha.

Protagonizada por Juliana Paes e Vladimir Brichta, a produção alcançou sucesso global e impulsiona safra de novelas para streaming. “Eu não esperava esse sucesso, a gente nunca sabe como vai repercutir. Não é uma novela padrão, não é uma série padrão. Mas é uma obra universal, e foi um estrondo. A superfecundação heteroparental é um assunto meio extraordinário, sim, pesado, mas pode acontecer com qualquer pessoa, em qualquer lugar. E *Pedaco de mim* ficou em primeiro lugar global por muito tempo”, finaliza o ator.